NOTÍCIAS CNTV VIGILANTES

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS VIGILANTES 28/Mar

cntv@cntv.org.br | (61) 3321-6143 | www.cntv.org.br | Edição 1475 | 2016

Rota Vigilância paga atrasados após três dias de paralisação em Petrópolis (RJ)

Vigilantes receberam salário de fevereiro e segunda parcela do 13 nesta quinta-feira

Após três dias de paralisação, a empresa Rota Vigilância depositou nesta quinta-feira (24), nas contas dos vigilantes, o pagamento do salário de fevereiro e também a segunda parcela do 13°. A quitação só ocorreu depois que os trabalhadores que prestam serviços ao Palácio Rio Negro, em Petrópolis, cruzaram os braços. Com os créditos nas contas, a paralisação foi encerrada.

O Sindicato dos Vigilantes de Petrópolis destaca a força da mobilização dos companheiros e parabeniza pela vontade de lutar. A direção do Sindicato estará sempre ao lado do trabalhador para garantir os seus direitos.

Essa foi mais uma vitória da categoria. As empresas não podem simplesmente descumprir a Lei e a Convenção Coletiva de Trabalho. O salário em dia é um direito do trabalhador. É questão social e de sobrevivência.

Viva a luta dos trabalhadores. Viva os Vigilantes de verdade!!!

Fonte: Sindicato dos Vigilantes de Petrópolis

Lula avisa que quem pode tirar o Brasil da crise é o povo trabalhador

O ex-presidente destacou que o país vive o período mais longo de sua história de democracia contínua e que não pode aceitar o golpe

"Nem que seja a última coisa que eu faça na minha vida, eu vou ajudar a presidenta Dilma a governar esse país", declarou o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silvia, na tarde desta quarta-feira (23), durante a Plenária Nacional de Sindicalistas em defesa da democracia, do Estado de Direito e contra o golpe, organizado pela CUT, pela CTB, e por representantes da UGT, da Força Sindical, da CSB e da Nova Central, em São Paulo. O ato também marcou o encerramento da reunião do Comando Nacional dos Bancários, iniciada pela manhã, na sede da Contraf-CUT.

Lula ainda deixou um recado a quem o investiga. "Se algum deles que estão falando de mim e de minha família forem um centavo mais honesto do que eu, eu saio da vida política", prometeu ao completar que não é contra o combate à corrupção, mas sim contra julgamentos serem feitos por páginas de jornais. "Eu sei o que eles estão fazendo comigo, com todo esse show pirotécnico. Mas, eles não sabem que um nordestino que escapou da morte até os cinco anos de idade e foi levado à Presidência pelo povo, não vai desistir por meia dúzias de acusações."

Ele ainda lembrou que não quer um país dividido entre petistas e não petistas. "Nós podemos dividir entre os que querem manter e ampliar os direitos dos trabalhadores e os que querem retirar os direitos"

O ex-presidente aproveitou a oportunidade para fazer um pedido aos deputados e aos senadores. "Nos deem seis meses para governar com paciência que fazemos esse país voltar a crescer", disse ao explicar que sua intenção é andar por todo o país para conversar diretamente com as pessoas, através dos pequenos jornais e rádios de cada cidade e não das redes nacionais de comunicação.

Lula revelou que a presidenta Dilma já havia pedido para que ele fizesse parte do governo em agosto do ano passado, mas negou por saber a responsabilidade de dois presidentes dividirem espaço no governo. "Desta vez eu aceitei porque, diante da crise política, ela precisava de mim. Eu aceitei porquê tenho plena consciência de que posso ajudar a Dilma com o que melhor sei fazer na vida: conversar. Conversar com os mais pobres, conversar com os ricos, conversar para governarmos para todos". O ex-presidente ressaltou ainda que o Brasil não pode continuar com uma política econômica que não permita geração de emprego. "Quem pode ajudar o país a sair da crise é o povo trabalhador."

Lula lembrou que quando assumiu seu governo, sabia que tinha de construir um consenso, não podia brigar com ninguém, mas nunca deixou de ter seu lado. "Nunca antes na história desse país os sindicalistas ajudaram tanto o governo. Nunca também os trabalhadores tiveram um período tão grande de aumento real consecutivo."

Antes de encerrar, o ex-presidente deixou um recado a seus apoiadores e a seus opositores. "Esse país não pode aceitar o golpe. Eu vou esperar pacificamente minha posse. Mas se engana quem acredita que eu só posso ajudar o país como ministro."

No encontro houve a divulgação de um manifesto da classe trabalhadora em defesa da democracia.

Fonte: Contraf-CUT

Num ambiente de recessão e crise, o saldo é positivo no balanço das negociações coletivas

* Por José Boaventura

O fim do verão nos nossos trópicos é também para a grande maioria dos vigilantes (profissionais de segurança privada) do Brasil o momento de fazer um balanço das negociações coletivas, em grande parte concentradas no primeiro trimestre do ano, com especial atenção ao momento conjuntural de recessão, crise política e preocupação especial com o emprego.

Se para o patronato qualquer vento mais forte ou fraco na economia ou na política são motivo para o arsenal dos frágeis argumentos de convencimento ou amedrontamento dos trabalhadores num processo negocial, imagine a tormenta desta quadra histórica?

A arma dos trabalhadores para garantir e avançar nas suas conquistas é a organização, planejamento, união e disposição de luta, nunca de recuo. Com o emprego em risco, o desafio se torna ainda maior. Daí termos de reconhecer que a categoria sai deste processo negocial com um saldo positivo.

Primeiro e principalmente, mantiveram todas as suas conquistas, a exemplo da jornada 12x36, que foi levada ao "balcão da barganha e da vergonha" por algumas lideranças no ano passado. Em quase todos os lugares avançamos, mesmo que timidamente, em outras conquistas, como Plano de Saude e ganho real. Garantimos a reposição integral da inflação em quase todos os locais.

Um dado curioso e inedito, mas compreendido se olharmos a conjuntura, foi a quase inexistência de greve por reajuste salarial. Para quem está acostumado a fazer greve, este é um registro relevante.

Os pisos, no entanto, em todos os lugares, continua abaixo das nossas necessidades e responsabilidade. Mas isto é outro tema para reflexão. Para o momento, parabéns a todos e todas. Parabens pelas conquistas e capacidade de luta. Viva o(a)s Vigilantes !

"A arma dos trabalhadores para garantir e avançar nas suas conquistas é a organização, planejamento, união e disposição de luta, nunca de recuo"

* José Boaventura é presidente da CNTV e do Sindicato dos Vigilantes da Bahia

Expediente:
Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV
Presidente da CNTV: José Boaventura Santos
Secretário de Imprensa e Divulgação: Geraldo da Silva Cruz
Jornalista: Pricilla Abdelaziz
Diagramação: Anibal Bispo

www.cntv.org.br
cntv@terra.com.br
(61) 3321-6143
SDS - Edifício Venâncio Junior,
Térreo, lojas 09-11
73300-000 Brasília-DF